

JOSÉ MÁRIO SILVA

**A partir de Margarida Vale de Gato e
Jaime Rocha, a partir de Ruy Belo**

Inventamos espaço na boca
para fenómenos pouco óbvios,
como as palavras que nos levam
para dentro da multidão, entre
outras formas subtis de desenvolver
a vocação de submerso.
À sombra dos crimes inesperados,
reivindicamos a dança
no cimo das árvores, a beleza
áspera de um sítio pouco evidente.
No brilho de água que se move
o país é um peixe de guelras abertas,
a respirar com dificuldade,
brilhando à luz do asfalto
que arde na noite,
um peixe que lá
nas alturas decifra,
desenhado a giz, o contorno
da sua vocação de pássaro.